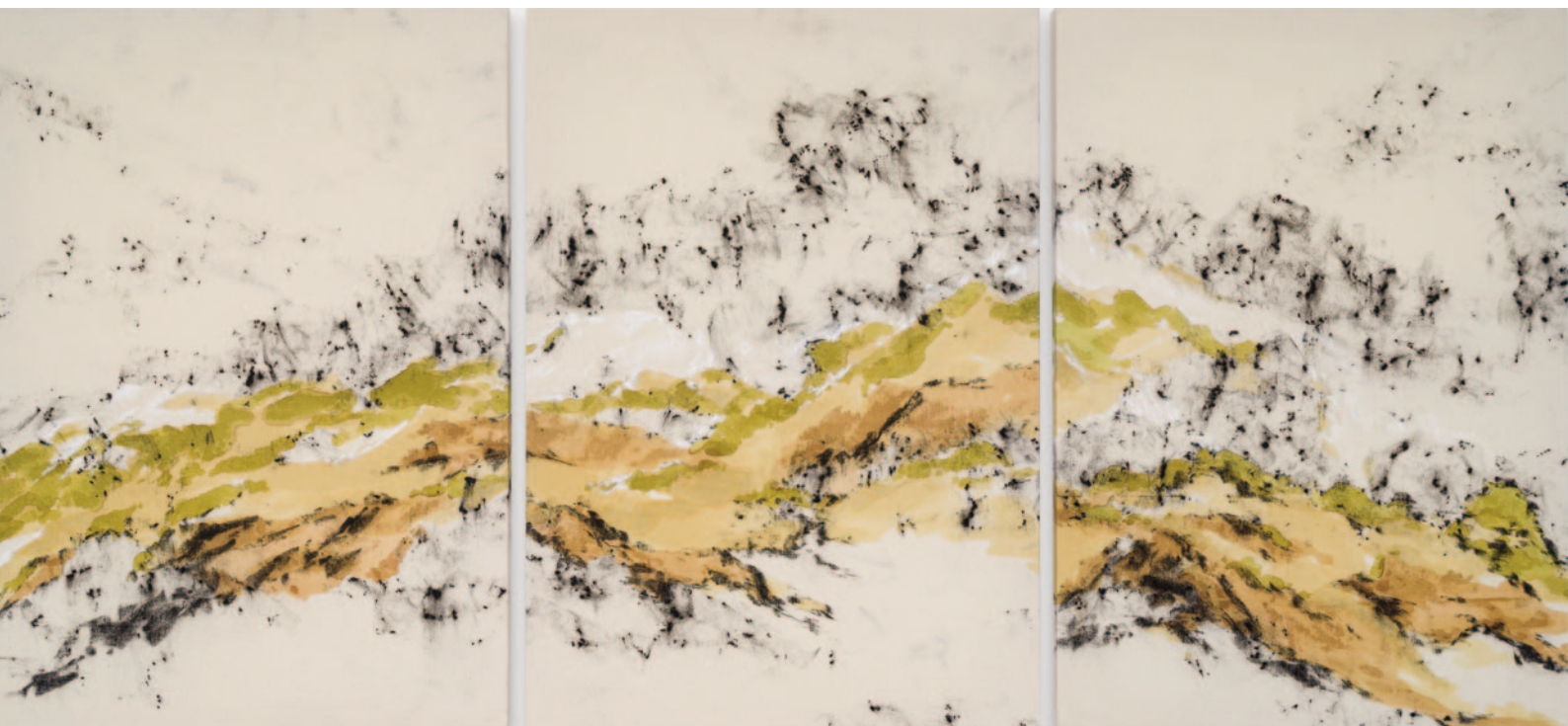


“Não se toca sem algum risco o íntimo das coisas”

Marina Schroeder inaugura sua primeira individual na Aura, SP



Das memórias: superfície, 2025

Foto: Flavio Freire

A artista apresenta um conjunto de obras inéditas que investigam a memória familiar e a transformação da matéria através de pigmentos extraídos de rosas

Sob o olhar curatorial de Galciani Neves, a primeira exposição individual de Marina Schroeder na Aura reúne produção recente e inédita da artista, que se debruça sobre as lacunas de sua história familiar e as marcas deixadas pela Alemanha do pós-guerra.

O título *“Não se toca sem algum risco o íntimo das coisas”*, emprestado do livro de poemas *Guardar o*

corpo com palavras (2025), de Cristina Rioto, remete ao processo criativo de Schroeder, marcado pela vulnerabilidade emocional e pela relação sensível com materiais orgânicos.

“Coexistindo com as sensações narradas por parentes, com histórias não oficiais e com os resquícios de uma Alemanha devastada pela Segunda Guerra Mundial,

Marina Schroeder se viu diante de uma espécie de herança: fios de uma narrativa ainda por ser contada, que ora repousam, ora se revolvem e deixam no ar muitas incógnitas”, escreve a curadora.

Um dos eixos centrais da exposição é o processo de experimentação química da artista, que extrai uma paleta própria a partir das pétalas de rosas brancas. Enquanto no ateliê leva a materialidade das flores ao limite, reduzindo-as a resíduos e extratos cromáticos, em sua investigação de ancestralidade o movimento é inverso: a história familiar é abordada por vestígios e silêncios. *“A partir do vestígio, extraio a história que me interessa. Nada é inventado: tudo é retirado do que já existe”,* afirma Schroeder.

O procedimento da frotagem também produz relevos e texturas: a fricção contra muros atesta a sobrevivência do que é inacessível e remete ao Muro de Berlim. Nesse sentido, os elementos de seu processo não são casuais, mas carregam simbolismos universais: *“o muro é separação, violência, imposição. A rosa é ornamento, beleza, afeto”,* define a artista.

A ARTISTA POR ELA PRÓPRIA

(1980, São Paulo)

Minha prática parte da intimidade como estado e campo de investigação, voltando-se ao que costuma permanecer velado – emoções, fungos, bolores e memórias – por meio de processos que revelam camadas soterradas pelo tempo. Utilizo materiais e procedimentos que tensionam gesto e matéria, como o cultivo de fungos e rosas, a extração de pigmentos naturais, o uso de fluidos e ferramentas improváveis, in-

corporando o erro, a transformação e o desgaste como parte do trabalho.

As obras resultantes extrapolam o suporte e ocupam o espaço como um campo sensorial em constante mutação, onde cada trabalho é objeto e acontecimento. Em camadas entre o efêmero e o permanente, minha poética convida o espectador a atravessar um território instável, no qual o íntimo, o sensorial e a memória se misturam, abrindo espaço para a vulnerabilidade e o desconhecido.

SERVIÇO

“Não se toca sem algum risco o íntimo das coisas”

Marina Schroeder

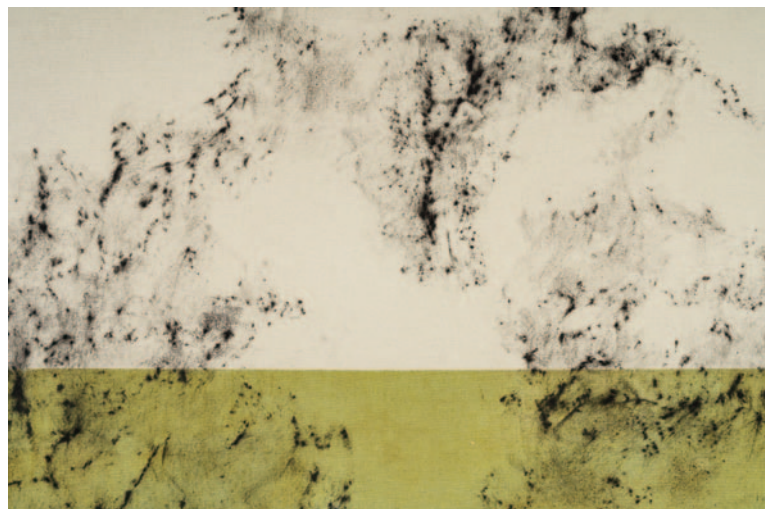
Abertura: 7 de fevereiro, das 11h às 15h

Período expositivo: 9 de fevereiro a 26 de março

Aura

Rua da Consolação, 2767, Jardim Paulista, São Paulo / SP
Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h; sábados, das 11h às 17h

<https://aura.art.br/>



Horizontes possíveis, 2025

Foto: Flavio Freire